

# Salvos pela Graça

(2:8-10)

Rusty Peterman

Quando uma pessoa demonstra generosidade fora do normal, costumamos dizer que ela está “em período de graça”. Associamos a esse “período de graça” atos generosos não justificados por mérito da parte beneficiada.

“Graça” é uma das palavras chaves da Bíblia. Em hebraico, a palavra envolvia a idéia de curvar-se ou inclinar-se. Por fim, passou a incluir a idéia de “favor condescendente”, ou demonstrar favor a alguém quando não se esperava isto. Pensemos num rei que rompe com o protocolo oficial para fazer algo bondoso a um servo, movido pela generosidade do seu coração.

Sempre que a Bíblia menciona a graça de Deus para com o homem, ela enfatiza a natureza não merecedora da ação. Deus revela bondade para conosco simplesmente por amor e preocupação da Sua parte, e não porque de alguma forma merecemos o que Ele nos dá. Graça é algo que Deus quis oferecer gratuitamente, não é algo que Ele é obrigado a nos dar.

Você sabia que não há registro bíblico de Jesus usando especificamente a palavra “graça”? Todavia, Suas ações indicam que Ele conhecia perfeitamente o significado de graça. Graça era algo que fluía livremente de Jesus. Ela fluiu no casamento em Caná, junto ao poço em Samaria e na casa onde Jesus curou o homem que desceu pelo telhado. Jesus mostrou graça para com Zaqueu, o coletor de impostos, para com a mulher que tocou nas Suas vestes e para com a mulher pega em adultério.

Houve graça em abundância de modo especial na cruz. Ao lermos as Escrituras, vemos no Gólgota um criminoso desesperado clamando:

“Jesus, lembra-te de mim quando vieres no teu reino” (Lucas 23:42). Esse ladrão sabia pouco sobre Jesus, exceto o que era mais importante. Ele entendia sua própria situação de desespero. Reconhecia que se Jesus era Aquele que alguns alegavam que Ele era, Ele faria a diferença. Isto explica por que o ladrão suplicou por misericórdia. Ele pediu pela graça que só Jesus podia oferecer.

Certo escritor tentou captar esse momento entre o ladrão e Jesus nas seguintes palavras:

Diga-me o que esse homem fez para merecer ajuda? Ele havia desperdiçado sua vida. Quem era ele para implorar perdão? Ele zombou de Jesus publicamente. Que direito ele tinha de fazer essa súplica?

Você quer realmente saber? O mesmo direito que você tem de fazer as suas súplicas.

Entenda, aquele homem representa você e eu na cruz. Nu, abandonado, desesperado e desafeiçoado. Aquele homem é nós. A pergunta dele é a nossa: “Apesar do que eu fiz, apesar do que o senhor vê, existe alguma maneira do senhor se lembrar de mim quando voltarmos para casa?”

Não há motivo para nos vangloriarmos...  
É mais do que merecemos. Mas estamos desesperados, por isso suplicamos.<sup>1</sup>

É a salvação pela graça que ocupa o lugar central no que Paulo escreveu em 2:8-10:

Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie. Pois somos feitura dele, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas.

---

<sup>1</sup>Max Lucado, *He Still Moves Stones* (“Ele Ainda Move Pedras”). Dallas: Word Publishing, 1993, p. 196.

Esta passagem confirma a salvação pela graça. Diz o seguinte para nós: *Só Deus merece a glória pela graça que viabiliza a nossa salvação*. Esta é a verdade básica de 2:8–10.

### **NOSSA SALVAÇÃO EXALTA A GRANDEZA DA GRAÇA DE DEUS**

Leiamos o versículo 8: “Porque pela graça sois salvos, mediante a fé”, e observemos três palavras chaves. A primeira é o substantivo “graça” (gr.: *charis*). Graça é Deus fazendo o bem para quem não o merece. Nada em nós nos faz merecer a salvação. O que somos e o que fazemos jamais colocaria Deus na posição de nos dever, de alguma forma, a vida eterna com Ele. Nenhum ato bom, nenhuma cerimônia religiosa, nenhum sacrifício, nenhuma contribuição monetária, nenhuma soma de serviços prestados no nome do Senhor poderia predispor Deus a nos salvar.

O pensamento mais incrível que poderíamos conceber é este: Deus nos ama, procura nos salvar pela graça e deseja nos dar vida eterna com Ele nos céus, ainda que tenhamos pecado contra Ele. Nada pode exceder a maravilhosa graça de Deus!

A segunda palavra chave do versículo 8 é “salvos” (gr.: *sozo*). O verbo está na voz passiva, enfatizando o que foi feito para nós. Nós não nos salvamos. Deus nos salva. Deus age em nosso benefício. Nossa salvação é prova da ação de Deus em nossas vidas.

Originalmente, a palavra “salvo” sugeria o senso de “ser resgatado, libertado”. A graça de Deus nos resgatou. No contexto do capítulo 2, podemos ver o que isto envolvia. Antes da graça de Deus fluir para dentro de nossas vidas, estávamos mortos — completamente separados de Deus (2:1), sob o domínio do diabo (2:2) e condenados como pecadores que enfrentam o juízo de Deus (2:3).

A graça de Deus nos libertou, nos transportou da morte para a vida. A graça de Deus nos libertou do domínio do diabo, nos resgatou de ter de enfrentar a Deus no juízo como pecadores condenados. Pela graça, fomos salvos.

A terceira palavra chave do versículo 8 é “fé” (gr.: *pistis*). A salvação que vem a nós pela graça se efetua pelo canal da nossa fé. Precisamos ter fé para receber a divina e bondosa oferta de salvação. Deus espera que, num ato, confiemos nas palavras e promessas d’Ele, mas nossa fé ativa não pode, de modo algum, ser vista como

um meio de nos tornar merecedores da salvação.

Todo estudante faz um acordo, um contrato com seu professor. Para receber um “B” de nota, o aluno precisa fazer isto e aquilo. Para receber um “A”, ele tem de fazer isto, aquilo e aquilo mais. No final do bimestre ou semestre, se o aluno recebeu um “A” e cumpriu todas as exigências para isso, ele mereceu esse “A”. O professor não lhe fez um favor dando um “A”. Ele não demonstrou graça para com o aluno lhe dando esse “A”. Se o estudante fez o trabalho com perfeição, o professor tem a obrigação de lhe dar a nota máxima. Isto é um acordo, um contrato.

Em se tratando da salvação, a situação é diferente. Não podemos confundir o que costumamos chamar de “passos para a salvação” — ouvir, crer, arrepender-se, confessar e ser batizado — com um contrato feito com Deus. Não podemos pensar: “Se eu fizer estas coisas, vou merecer a salvação”. Como pecadores, merecemos é ser banidos da presença de Deus para sempre. Só pela graça é que Ele nos oferece salvação.

Mostramos confiança em Deus quando procuramos a Sua Palavra, quando nos comprometemos a segui-la e quando nos arrependemos e abandonamos os atos que vão contra o padrão divino. Mostramos confiança em Deus quando confessamos que Jesus é o Salvador de que precisamos e quando somos batizados para o perdão dos nossos pecados. Nenhum desses atos pode nos fazer merecer a salvação. Pecadores não são merecedores da salvação, não podem comprar esse direito. Isto só é possível pela graça de Deus. Nossa salvação exalta a grandeza da graça de Deus.

### **A SALVAÇÃO REVELA A DÁDIVA DA GRAÇA DE DEUS**

Vamos ler 2:8 e 9 outra vez: “Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie”. Paulo deu continuidade à sua afirmação da salvação pela graça mediante a fé com duas declarações qualificativas. Ambas sublinham o fato de a graça ser um dom, uma dádiva. Essencialmente, o apóstolo disse: “Não alcançamos a salvação sozinhos. Deus nos dá a salvação. Ela não é resultado de um trabalho bem realizado por nós. É inteiramente uma

dádiva de Deus”.

A seguir, Paulo reforçou que a nossa salvação não se baseia em obras. Ela não é um prêmio que recebemos por alguma realização valorosa de nossa parte. Ninguém jamais será salvo por obras designadas para se obter a aprovação de Deus. Paulo excluiu “qualquer possibilidade da salvação ser conquistada pelo homem”<sup>2</sup>.

Kent Hughes contou uma velha história de um caipira do Meio-Oeste norte-americano que ilustra a futilidade da salvação pelas obras.

...Um homem viajava montado em seu jumento quando se deparou com um objeto pequeno e felpudo caído no meio da estrada. Ele desceu, olhou mais de perto e descobriu que era um pardal virado de barriga para cima com as pernas esqueléticas estiradas para o céu. À primeira vista, ele pensou que o animal estivesse morto, mas depois de observar melhor, viu que ele estava bem vivo. O homem perguntou ao pardal se ele estava bem. E o pardal respondeu: “Estou”. O homem disse: “O que você está fazendo aí deitado com as pernas para cima?” O pardal respondeu que ele tinha ouvido um boato de que o céu estava caindo, então, estava com as pernas para o alto para segurá-lo. E o homem replicou: “Você não acha que vai conseguir segurar o céu com essas pernas franzinas, acha?” Com um olhar penetrado, o pardal retrucou: “A gente faz o que pode”. O engano do passarinho e seu esforço fútil eram óbios.

Da mesma forma, a condição do homem é tão desesperadora que seus esforços não são mais eficazes do que os de um pássaro com as pernas para o ar; é como maquiá-lo um cadáver. Ninguém jamais será salvo pelos seus próprios esforços, ou seja, por obras.<sup>3</sup>

Amigo, isto ilustra como é ridículo uma pessoa salva encher-se de orgulho e olhar para outra pessoa, dizendo: “Sou mais justa do que ela. Sou uma pessoa melhor do que ela. Sou um pai melhor. Minha conduta moral é melhor que a dela. Sou mais consistente como seguidor de Cristo. Sou um cristão melhor”.

Esse tipo de arrogância espiritual pode abrir um caminho sinuoso por dentro dos nossos corações e mentes, mas demonstra uma total

falta de compreensão da graça de Deus. Ao pé da cruz de Cristo, todos nós estamos no mesmo nível. Nossa esperança não está na nossa integridade, nem em sermos bons, nem nos pais ou filhos maravilhosos que somos, nem em nossa conduta moral. Nossa única esperança é o dom gratuito de Deus — Jesus Cristo. Por isso, nenhum de nós tem razão em se vangloriar ou se julgar mais espiritual do que os outros. Nenhum de nós tem o direito de se afastar de quem parece ser mais fraco. Precisamos ajudar os outros em suas fraquezas e procurar ajuda para as nossas fraquezas.

Somos chamados para nos alegrar com a dádiva da graça de Deus, para amar o próximo a ponto dele vir a conhecer a graça de Deus, e a amar nossos irmãos em Cristo. Precisamos amar os irmãos, por mais imperfeitos que sejam, porque todos nós somos participantes da mesma dádiva da graça.

### A SALVAÇÃO DIMENSIONA A CRIATIVIDADE DA GRAÇA DE DEUS

Paulo continuou: “Pois somos feita de Deus, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas” (2:10). Observemos o que somos: “feitura” de Deus. A palavra grega equivalente a “feitura” é *poiema*, de onde vem a palavra “poema”. Significa “uma obra de arte, uma obra-prima”. Em Cristo, você recebe a graça de Deus e se torna Sua obra de arte.

As pinturas de Michelangelo testificam a criatividade desse gênio. As peças de Shakespeare nos chamam a atenção para a obra de um mestre. A música de Mozart proclama o talento inspirador de um compositor incomparável.

Paulo estava dizendo: “Olhem ao redor, irmãos. Olhem para as pessoas da sua igreja local. Vejam a diferença que Deus fez nas vidas delas. Cada vida testifica o gênio criador de Deus. Ele transforma vidas naufragadas, destruídas, tortuosas e desorientadas em obras de arte”.

Somos feita de Deus. Os cristãos adolescentes são poemas de Deus, comunicando a Sua graça, misericórdia e amor. As mulheres da igreja são pinturas de Deus, designadas para captar nas telas da vida diária a própria essência da vida. Os homens que seguem a Cristo estão sendo esculpido por Deus para refletir a imagem do próprio Jesus. Quando os cristãos se reúnem

<sup>2</sup>A. Skevington Wood, *Ephesians* (“Efésios”), The Expositor’s Bible Commentary with The New International Version of the Holy Bible, ed. ger. Frank E. Gaebelein. Grand Rapids, Mich.: Zondervan Publishing House, 1978, p. 36.

<sup>3</sup>Kent Hughes, *Ephesians: The Mystery of the Body of Christ* (“Efésios: O Mistério do Corpo de Cristo”). Wheaton, Ill.: Crossway Books, 1990, p. 84.

para adorar, transmitem a amplitude majestosa da glória de Deus, o qual nos salvou.

Somos feitura de Deus. Por quê? Vejamos a segunda parte do versículo: "...criados em Cristo Jesus *para boas obras*". Fomos salvos para servir — cada um de nós. Nunca se é jovem demais para fazer boas obras, e não há idade para se aposentar da prática de boas obras. Jesus disse: "Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus" (Mateus 5:16).

Boas obras aqui não se limitam ao prédio físico da igreja. Boas obras têm a ver com vida diária — com o tom de voz e as palavras que dissemos a um irmão ou irmã em casa, com a qualidade do trabalho que você faz para o seu patrão, com a paciência que você demonstra para o caixa da loja e com o ânimo que você dá a alguém que divide com você a sua carga.

Boas obras têm a ver com vida e como nós a vivemos.

## CONCLUSÃO

Certo médico contou a seguinte história, registrada por um escritor norte-americano chamado Brennan Manning:

Estou de pé ao lado da cama onde está deitada uma jovem, num pós-operatório; sua boca está retorcida e paralisada. Uma minúscula ramificação do nervo facial, ligada à sua boca, foi cortada. Ela ficará assim de agora em diante. O cirurgião seguiu com um rigor religioso a curvatura da face; eu garanto. Apesar disso, para remover-lhe o tumor da face, tive de cortar esse minúsculo nervo.

O jovem esposo está no quarto. Ele está de pé do lado oposto da cama e juntos eles parecem estar no lusco-fusco de uma tarde, isolados de mim, a sós. Quem são eles?, pergunto a mim mesmo, ele e essa boca retorcida que eu fiz, que se olham fixamente e se tocam tão ternamente, tão avidamente? A jovem senhora fala.

"Minha boca vai ficar assim para sempre?", pergunta.

"Vai", digo, "vai ficar assim porque o nervo foi cortado".

Ela balança a cabeça e cala. Mas o rapaz sorri.

"Eu gosto", diz ele, "está com um ar simpático".

Finalmente, sei *quem* ele é. Entendo e baixo o olhar. Ninguém é ousado quando se depara com um deus. Despreocupado, ele se curva para beijar aquela boca torta e eu estou tão perto que posso ver ele torcer os lábios para se ajustar aos dela, para mostrar a ela que o beijo deles ainda funciona.<sup>4</sup>

Lembre-se da cruz. Lembre-se do Gólgota. Lembre-se de que Deus estava lá — Deus na forma de homem. Deus estava retorcido, desconfortável, surrado e sangrando. Deus, na pessoa de Jesus, estava torcendo os lábios para se ajustar a nós, nos tratando com base na Sua graça, e não em nossas boas obras deformadas.

Abra o seu coração por um instante para a realidade da graça de Deus. Sua fé tem proporcionado um canal para que a graça de Deus flua na sua vida? Você foi batizado, não para ganhar a salvação, mas para expressar a sua forte crença em que Jesus é a sua única esperança?

Será que pensar na graça de Deus o faz sentir-se orgulhoso? Talvez você tenha se colocado num pedestal. Talvez você se veja um nível acima dos outros nos quesitos bondade e integridade. Será que a lembrança da graça de Deus o faz ver mais uma vez que todos nós somos pessoas que precisam desesperadamente de Deus? Enquanto pensamos na graça de Deus, você gostaria de pedir a ajuda dEle para não ser tão crítico e orgulhoso?

A graça de Deus o estimula a rever o valor e o propósito das boas obras? Boas obras não nos tornam merecedores de nada. Elas simplesmente fornecem uma bela maneira de dizermos a Deus, por causa de toda a Sua graça: "Obrigado, Senhor". ❀

---

<sup>4</sup>Brennan Manning, *The Ragamuffin Gospel: Embracing the Unconditional Love of God* ("O Evangelho Maltrapilha: Aceitando o Amor Incondicional de Deus"). Sisters, Oreg.: Multnomah Books, 1990, pp. 105–6.